



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11735 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil de 2018: um breve retrato das disputas na área

Mirian França Santos - FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Bianca Cristina Correa - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 2018: UM BREVE RETRATO DAS DISPUTAS NA ÁREA

Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, a qual teve por objetivo discutir e analisar a concepção de educação infantil (EI) expressa no documento “Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil” (PQEI18), revisado e republicado em 2018. Na pesquisa, realizamos uma análise documental abrangendo tanto o conteúdo escrito quanto o imagético do referido documento; no presente trabalho, nos ocuparemos sobretudo das fotografias nele expostas.

A política pública, como argumenta Oscar Oszlak e Guillermo O’Donnell (1976), é um campo de disputa onde diferentes sujeitos sociais participam. Dependendo do contexto histórico e de quem participou de sua elaboração, seu conteúdo pode estar mais ou menos inclinado para alguns interesses do que para outros. Também assim ocorre na política educacional. No atual cenário, a formulação de políticas educacionais tem contado cada vez mais com a participação de entidades ligadas a grandes grupos empresariais. Como mostra estudo feito por Erika Martins (2016), tem crescido os movimentos em direção à chamada “responsabilidade social empresarial”, os quais incentivam o setor privado a tomar parte nos

assuntos relacionados à educação pública. O conhecimento acumulado tem demonstrado que a inserção desse setor nesse campo não se dá sem prejuízos aos fins educacionais, ou seja, à formação do ser humano-histórico (PARO, 2015). O envolvimento de grandes grupos empresariais na definição de políticas educacionais descaracteriza a educação como direito, como um bem público, uma vez que está ligado a interesses privados, de manutenção das condições favoráveis à acumulação capitalista – a qual, necessariamente, impede o acesso igualitário aos bens socialmente produzidos.

Inferimos que, inseridos nesse contexto, os PQEI18 podem representar um “retrato”, uma imagem da atual conjuntura. A análise das fotografias contidas no documento procurou compreender algumas possíveis relações entre o modo como as crianças e as professoras são apresentadas e as concepções de EI veiculadas por entidades privadas, as quais ameaçam o caráter dessa etapa educacional como um direito.

Na pesquisa, de cunho qualitativo, realizamos uma análise documental, tendo os PQEI18 como objeto investigativo. A apreensão e a organização dos dados se deram a partir dos procedimentos da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007). Acessamos o documento por meio do *site* oficial do Ministério da Educação, onde ele aparece no topo da lista de publicações da seção referente à EI.

O aumento expressivo de entidades privadas que exercem influência na construção de políticas educacionais pertence a um processo de redefinição da função do Estado para com as políticas sociais, dentre elas a educação (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003). Parte-se do pressuposto de que a gestão estatal é inevitavelmente ineficaz, apresentando as formas de organização do mercado como modelo para a gestão pública (ADRIÃO; PERONI, 2009).

Os discursos sobre educação proclamados por esses grupos são embasados, principalmente, por concepções economicistas. A importância da EI, por exemplo, é justificada por seu suposto potencial em gerar ganhos pecuniários no futuro, formando pessoas mais produtivas para o mercado (PENN, 2002). Embora essas concepções sejam fortemente criticadas, as entidades que as veiculam possuem meios materiais e simbólicos para influenciar o debate, como sintetizou Fúlvia Rosemberg (2001, p. 22): “Análises provisórias e questionáveis podem assumir o estatuto de verdade científica apoiando, diretamente, a tomada de decisões políticas”.

As tentativas de convencimento da população, buscando agregar pessoas na defesa de seus discursos, têm sido acompanhadas por supostas “novidades”: faz-se uso de nomenclaturas que remetem a ideias aparentemente sofisticadas, de avanço, modernização e

futuro. Porém, sabe-se que a ideologia dominante apresenta a realidade às avessas (IASI, 2017), isto é, procura encobrir suas contradições. No entanto, nem sempre elas são tão veladas, como pode ser observado em parte das fotografias dos PQEI18, onde as crianças são retratadas em situações historicamente criticadas no campo da EI: elas aparecem em fila, colorindo desenhos xerocados em apostilas, fazendo lições individuais.

Na foto das crianças em fila, há também duas professoras, uma em cada “ponta” da fileira, provavelmente com o intuito de evitar que alguma criança “escape”. Nessa fotografia, de modo mais específico, mas também nas demais mencionadas, estão presentes formas de contenção dos movimentos das crianças, as quais prejudicam sua aprendizagem e desenvolvimento (GALVÃO, 1996). A imagem da professora aparece como aquela que deve assegurar a “ordem”, manter o controle.

Os PQEI18 também parecem priorizar a aparição de crianças brancas. Ao longo das fotografias, identificamos 67 crianças brancas mostradas em primeiro plano e apenas 12 crianças negras. O dado também se repete em relação às pessoas adultas, visto que 27 mulheres brancas são retratadas e apenas quatro negras, sendo duas delas as cozinheiras de um refeitório.

Em poucas imagens as crianças são vistas envolvidas com atividades artísticas. Enquanto as crianças menores ainda aparecem com giz de cera ou canetinhas, as maiores, em idade aparentemente correspondente à pré-escola, são mostradas apenas com lápis grafite, remetendo às tradicionais tarefas xerocadas.

Nossa leitura é a de que as fotografias contidas nos PQEI18 retratam uma conjuntura política, econômica e cultural que se apresenta como inovadora, mas esbarra em antigas práticas de subordinação. O exercício de influência de entidades privadas na elaboração de políticas educacionais tem esvaziado esse campo no que diz respeito aos princípios éticos, políticos e estéticos das crianças (BRASIL, 2009). O crescente número de materiais prescritivos, de manuais, modelos, etc., produzidos e *vendidos* por essas entidades desvia o processo pedagógico de seu real fim: a formação do ser humano-histórico, capaz de transformar radicalmente a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Qualidade; Gestão escolar.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T.; PERONI, V. A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2009.

BRASIL. **Resolução no 5 de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

FRANCO, M. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Autores Associados, 2007.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 82, p. 93-130, 2003.

GALVÃO, I. A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 98, p. 37-49, 1996.

IASI, M. **Política, Estado e ideologia na trama conjuntural**. São Paulo: ICP, 2017.

MARTINS, E. **Todos pela Educação? Como os empresários estão determinando a política educacional brasileira**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

OSZLAK, O.; O'DONNELL, G. Estado y políticas estatales en América Latina: hacia una estrategia de investigación. **Centro de Estudios de Estado y Sociedad (CEDES)**, 1976.

PARO, V. **Diretor escolar: educador ou gerente?**. Cortez Editora, 2015.

PENN, H. Primeira infância: a visão do Banco Mundial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 07-24, 2002.

ROSEMBERG, F. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, p. 19-26, 2001.